



GESTÃO EM FOCO

Gestão, uma questão de sobrevivência para as organizações.

Eder Ferraz Monteiro.

Para que um empreendimento tenha alguma chance de obter suas metas e objetivos pré-definidos em sua elaboração, é preciso que exista um plano ou um roteiro para chegar até este objetivo.

As organizações necessitam suportar um grande número de atividades e deliberações no seu dia a dia. Isto exige uma elevada carga de cautela. Esta atenção tem que obrigatoriamente passar por uma interface que permita uma visão sistêmica de todo um contexto, em que a organização se encontra e, que por ocasião, promova uma integração funcional de todos os interligamentos ao sistema principal, promovendo assim uma influência mútua em toda a conjuntura.

Não viemos em um mundo harmônico, apesar de muitos dos gestores operarem entendendo que é assim (Schuartz, 2003). Na atualidade, nós não temos como obter uma eficiência empresarial e de vida longa das nossas organizações se não prestarmos a devida atenção nos processos produtivos de forma geral. Não podemos tratar as projeções e os negócios como se o mundo fosse relativamente linear. Administrar não é uma tarefa fácil, mas temos que empregar esta ferramenta como uma forma de gerar capacidade de influenciar processos, para atingir um determinado equilíbrio das coisas e resolver os problemas dentro de uma abordagem gerencial.

Tal dificuldade está na sua complexidade, pois, gestão não é uma tarefa natural. Existe anormalidade ocorrendo dentro de intervalos regulares e, que promovem alterações nas premissas básicas sobre o funcionamento das coisas.

A ciência da administração presta os seus serviços para suprir a esta dificuldade. Desta forma, encontramos nesta ciência mecanismos que suavizam tais riscos. Uma característica marcante da administração científica é sua abordagem, pois esta emprega a coleta de dados, para que haja posteriormente uma abordagem analítica e crítica dos indicativos sintetizados, a formulação de suposições utilizadas para a constituição dos modelos de comportamento dos sistemas que estão sobre pauta dos estudos.

Gestão é interferir para sustentar as coisas num determinado rumo e que, em dado momento constitui um problema existente. Para isto, o processo de gestão cobra um elevado tributo mental e muito peculiar dos administradores. Ao desenvolver os planos de gestão, cada gerente tem que promover atitudes mentais que permitam a devida compreensão dos cenários, em que as organizações estão buscando a sua aderência naquele devido momento e, desta forma, rompendo com os problemas críticos. O desenvolvimento destes cenários já é uma forma mais elaborada e sublime de gestão.

Nossos gestores necessitam, essencialmente, cada vez mais de múltiplas competências. Estas essências formam forças motrizes para um futuro positivo das empresas e, deixam identificar sinais que podem acender a crise, ou, mudança de comportamento quando vê o futuro de forma diferente. As competências vêm por intermédios das formulações estratégicas competitivas, portanto, ninguém pode ignorar o que a gestão produz, principalmente neste momento de elevada complexidade gerencial, bem como para o futuro das organizações.

Intuir, não funciona na esfera da gestão. As empresas operam dentro de um contexto de longa duração e de complexidade extrema, portanto, a cada momento é necessário, preciso e mandatário o emprego da gestão.

Gestão emprega uma lógica. Necessita proporcionar um fluxo gerencial com início, meio e fim. Tal fenômeno proporciona capacidade de ser uma suprema ferramenta de negócios com proporções de municiar certa durabilidade das organizações e que, certamente depende de uma gestão efetiva e constante. Esta conexão é fundamental.

Assim sendo, nós passamos a atuar dentro de um padrão científico que leva

em consideração o raciocínio analítico e métodos científicos e que, certamente, acarreta nas decisões dos gestores sobre as suas atividades sistêmicas uma influência positiva sobre as atividades operacionais que paira sobre a sua regência.